



# **1ª Feira Acadêmica de Saberes da Educação Física**

# APRESENTAÇÃO

Ocorrida entre 06 e 10 de Novembro de 2023, a Feira Acadêmica de Saberes da Educação Física — FASEF teve em sua 1ª edição o objetivo de qualificar a formação dos graduandos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande — FURG. Não obstante, foi um evento direcionado a divulgar, promover e acompanhar as atividades desenvolvidas em torno da Educação Física, tanto na FURG quanto em outras Instituições de Ensino Superior – IES e na comunidade. Em sua primeira edição, sob este nome e formato, a FASEF abarcou as oficinas propostas na antiga Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da FURG e algumas modalidades de apresentações de trabalhos. Dessa forma, a proposta foi de um espaço para incentivo e valorização do desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da inovação, proporcionando a socialização dos conhecimentos produzidos, a troca de experiências e a integração entre as diferentes áreas, saberes e conhecimentos da Educação Física. Durante o evento, foi proposto, em conjunto, pelo Diretório Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física (DAEF) as apresentações na 1ª Mostra de Produções Acadêmicas realizada entre 08 e 10 de Novembro de 2023 no Centro Esportivo da Universidade Federal do Rio Grande. Nesta houveram apresentações de Resumos Expandidos, Relatos de Experiência e Trabalhos Completos. As bancas foram compostas por convidados do DAEF que delegou a estes a incumbência de aprovação das submissões, avaliação das apresentações e também organização dos anais do evento.

# COMISSÃO CIENTÍFICA

- Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves
- Charles da Costa Bandeira
- Gustavo da Silva Freitas
- Iván Gregorio da Silva Miguel
- Leonardo de Souza Rodrigues
- Letícia Lucas Pereira Guilhamilho Ávila
- Luciana Toaldo Gentilini Avila
- Marília Zuchoski Neves
- Marcelo Dias Lemos
- Maurício Cravo dos Reis
- Viviane Pereira Domingues

# RESUMO EXPANDIDO



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### IMPRESSÕES SOBRE A ATUAÇÃO EM UMA TURMA DE BERÇÁRIO A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO MOVIMENTA

FURTADO, Camilly Luisi Costa; DIAS LEMOS, Marcelo.  
AVILA, Luciana Toaldo Gentilini.  
[furtadocamilly158852@gmail.com](mailto:furtadocamilly158852@gmail.com)  
Universidade Federal do Rio Grande — FURG

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão; Educação Física; Educação Infantil; Berçário; Abordagem Desenvolvimentista.

#### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Movimenta é uma ação de extensão promovida pelo Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), criada no ano de 2019 com o objetivo de articular os conhecimentos da Educação Física aqueles próprios da etapa da Educação Infantil. A abrangência atual do projeto é de 26 extensionistas, divididos em duas escolas da rede municipal de ensino. As ações do projeto possuem a intencionalidade de ofertar um espaço para aprimoramento das professoras da rede, assim como para os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia. Ademais, o projeto insere-se em uma lacuna da Educação Básica, tendo em vista que não existem muitos professores de Educação Física atuando na Educação Infantil. Para este relato, é apresentado um recorte das ações que estão ocorrendo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ernesto Buchholz, desde o mês de julho de 2023, numa turma de berçário com ações conjuntas entre professoras da escola e extensionistas do Movimenta. O objetivo deste relato trata de apresentar as ações do Projeto de Extensão Movimenta em uma turma de Berçário I da Educação Infantil de uma escola municipal da cidade do Rio Grande.

#### 2 METODOLOGIA



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



O presente artefato científico é derivado do instrumento metodológico concebido como relato de experiência tendo em vista o proposto por Daltro e De Faria (2019) no referente a esta ser uma forma de pesquisa qualitativa direcionada à retomada de memórias e impressões de fatos registrados. Sendo assim, as impressões dispostas na escrita surgem a partir de memórias e da construção de um diário coletivo de registros, reflexões e apontamentos. Elemento este inerente a participação no projeto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto de extensão Movimenta na EMEF Frederico Ernesto Buchholz, estão sendo realizadas durante a “hora atividade” das docentes (momento em que elas se encontram fora da escola e fica outra pessoa responsável pela turma) responsáveis pelas turmas de Educação Infantil, com a atuação conjunta das professoras com sete extensionistas vinculados ao projeto. Desta forma, os/as extensionistas desenvolvem um trabalho em parceria com essas educadoras que tem como função principal no projeto atuarem como multiplicadoras das brincadeiras planejadas pelo grupo. As ações do projeto se organizam de forma quinzenal, com o planejamento coletivo dos extensionistas de todo projeto a fim de programar as brincadeiras a serem oportunizadas para as crianças de diferentes etapas da Educação Infantil. A escola, que possui turmas de Educação Infantil nos turnos da manhã e da tarde, recebe de forma intercalada com as semanas de planejamento, presença dos extensionistas e/ou a ação das professoras multiplicadoras nas turmas com brincadeiras planejadas.

No caso da turma de Berçário I, objeto deste relato, as brincadeiras são realizadas nas terças-feiras, durante aproximadamente uma hora de interação. Na referida turma, atuam juntos quatro extensionistas do projeto incumbidos de auxiliar na proposição e desenvolvimento das brincadeiras junto com as crianças. O intuito das brincadeiras propostas e construídas com os bebês é o aprendizado do movimento e através do movimento, conforme Gallahue e Donnelly (2008). Até o



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



momento foram propostas brincadeiras que direcionam para experiências motoras com as habilidades motoras fundamentais de equilíbrio estático e dinâmico (imitar um avião e caminhar por cima da corda), de locomoção (caminhada e corrida rápida) e manipulação de objetos (alcançar, segurar e soltar bolas de diferentes tamanhos). Além disso, em relação ao desenvolvimento perceptivo motor, os bebês puderam experimentar movimentos que exigiam esforço (rápido e lento), percepção de espaço (para frente, para trás, para o lado) e relacionamento (liderando, espelhado). Como também, o contato com questões afetivas que envolvem o autoconceito positivo, a confiança diante dos desafios e o relacionamento positivo.

Os momentos são propostos e realizados pelos extensionistas com base no indicado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) em consonância com a Abordagem Desenvolvimentista (Gallahue; Donnelly, 2008). Com isto posto, cabe salientar que os extensionistas estão conseguindo seguir esses documentos base, desde os planejamentos, passando pelas aulas e também nas reuniões realizadas para debate e construção coletiva de planejamento e socialização de experiências. Até o momento não houveram dificuldades ou algo que impedisse que as brincadeiras saíssem como planejado. Sempre que muda algo, como a falta da presença das crianças, adapta-se a atividade para que assim possa ser realizada mediante as circunstâncias do momento. Nesse sentido, há sempre um espaço para que as crianças fiquem livres para conhecer os materiais, brincando da forma que quiserem. Na sequência, inicia-se um período no qual começa uma troca com sugestões no intuito de conduzir para as brincadeiras do planejamento semanal.

Assim como em estudos anteriores, avaliando as ações do Projeto Movimenta, observa-se que este é um espaço para que os extensionistas e futuros professores de Educação Física adquiram conhecimentos e experiências sobre o espaço da Educação Infantil. No estudo de Avila, Bandeira, Marques, Rodrigues, Corrêa e Domingues (2020), o qual teve como objetivo analisar as implicações do projeto para a formação dos professores, demonstrou que as ações do projeto



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



auxiliam na aproximação da universidade com a escola, fato que beneficia a formação dos professores em formação.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos meses de atuação no Projeto de Extensão Movimenta foi possível adquirir uma maior gama de conhecimentos e aprendizagens na área da Educação Infantil. Em um momento inicial, pode-se descrever a percepção de um cenário desafiador, no tocante ao conduzir momentos com os bebês, manter todos envolvidos, entre outros fatores. Mas a atuação, em suma, trouxe outra visão denotando o quão tão bom e especial pode ser atuar com esta etapa da Educação Básica. O Movimenta acaba por ampliar os horizontes docentes promovendo aos extensionistas autonomia e confiança, rompendo com o temor de atuar com, e responsabilizar-se pelos bebês nos nossos encontros. Toda construção até aqui serve como uma grande experiência para a formação, promulgando um ponto de partida mais coeso para os estágios e atuações futuras, conferindo segurança para quando em posição de condução de aula, momento ou encontro. Dessa forma, o presente relato tem de encerrar-se com a indicação do potencial afetivo que possui a atuação no Berçário. Um cenário aparentemente desafiador, mostra-se ao fim motivador ao passo que o retorno daqueles que acompanhamos se dá fortemente na afetividade.

### 5 REFERÊNCIAS

- AVILA, L. T. G.; BANDEIRA, C. C.; MARQUES, K. O.; RODRIGUES, L. S.; CORRÊA, R. V.; DOMINGUES, V. P. Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, v. 17, n. 37, p. 34-47, 2020.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- DALTRO, M. R.; DE FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.



# 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



## AS TRADIÇÕES DA CAPOEIRA NO BAIRRO PARQUE MARINHA, EM RIO GRANDE - RS

GONÇALVES FREITAS, Daniel.  
GONÇALVES, Arison  
daniel-g-freitas@hotmail.com  
**FURG**

**Palavras-chave:** Capoeira; Capoeira Angola; Capoeira Regional; Capoeira Contemporânea; Escola.

### 1 INTRODUÇÃO

Herança ancestral oriunda dos povos africanos que sofreram o processo de escravização cometida pelos atores envolvidos no processo de colonização branca. A Capoeira é uma prática que possui fundamentos próprios e características da luta por libertação desse povo.

Ao partir da ideia da existência de três estilos nos quais a Capoeira se desenvolve, sendo eles: Capoeira Angola, Capoeira Regional e a Capoeira Contemporânea, busquei identificar como tais formas de expressão da Capoeira dialogam entre si e como suas práticas pedagógicas acontecem e se encontram no bairro Parque Marinha localizado no município de Rio Grande - RS.

Sendo assim, o trabalho se propõe a identificar as escolas, professores e as práticas pedagógicas encontrados nas diferentes expressões da Capoeira que foram difundidas no bairro supracitado. Traçado um objetivo, passo a apresentar os meios que utilizei para construir a pesquisa.

### 2 METODOLOGIA

Realizei a pesquisa mapeando alguns sujeitos que possuem relação com a Capoeira no bairro. A partir do conhecimento prévio deste pesquisador, que faz parte



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



da comunidade de Capoeiristas da cidade e reside no bairro em questão, foram dados os primeiros passos na rede de contatos. Criou-se então tal rede, com a qual cheguei a mestres, professores e alunos de diferentes grupos/escolas de Capoeira que atuaram no bairro. Optei por realizar entrevistas livres sem previa construção de roteiro. Tal escolha por essa metodologia visa manter uma prática encontrada na Capoeira: oralidade.

Sendo a Capoeira uma prática afro-brasileira de tradição oral, entende-se que os conhecimentos são transmitidos a partir de fundamentos ligados a história de povos africanos que foram trazidos a terras brasileiras para servir de mão de obra no infame processo de escravização promovido desde o período colonial até o final do império.

Houve uma primeira conversa que aconteceu no final de um treino de Capoeira no bairro. No qual Mestre André, também conhecido como Mestre Maranduva, líder do grupo Capoverança, ministrou a aula para seus alunos e para o pesquisador que participou do treino. M. André cedeu uma breve entrevista sobre seu início na Capoeira no bairro, as primeiras aulas e indicou outros capoeiristas e Mestres para contribuir na pesquisa.

A partir dessas indicações surgiram outros nomes e assim foi-se criando uma rede de contatos, o que gerou outras conversas e resultados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais encontrados sobre as práticas pedagógicas estão atrelados as árvores genealógicas dos mestres e professores em questão e quais seus posicionamentos em relação a qual estilo de Capoeira praticam. Entendi que de forma geral a Capoeira Contemporânea se manifesta no bairro, com suas didáticas mais ligadas a questão esportiva.

Porém a partir de suas vivências com a Capoeira Contemporânea o professor Alissom, morador do bairro, buscou referências na Capoeira Angola e atua com a



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



prática e realiza atividades ligadas a questões que funcionam em torno de fundamentos da Capoeira Angola.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção da rede de contatos entre os capoeiristas que atuaram e/ou residem no bairro, aconteceram diversas conversas chamadas de *papoeira* pelos praticantes da Capoeira. Tais conversas renderam momentos descontraídos, os quais foram frutíferos para o desenvolvimento da prática.

Entendeu-se que a Capoeira é diversa e plural no bairro, apesar de que a Capoeira Contemporânea ser mais difundida enquanto prática, a Capoeira Angola é entendida como uma prática realizada no bairro e reconhecida com respeito e admiração.

#### 5 REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. Cultura Popular, educação e lazer: uma abordagem sobre a capoeira e o samba. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, PR, v. 1, p. 58-68, 2006.

BRASIL. Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil-1890.

FALCÃO, J. L. C. A Capoeira no contexto da reestruturação produtiva e da mundialização do capital. *Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada*, v. 2, p. 29-60, 2007.



# 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



## A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INDÍGENA: UM ESTUDO DE REVISÃO

MINEIRO, Dartaian Almir Fêgnu

AVILA, Luciana Toaldo Gentilini  
dartaianmineiro@hotmail.com

**Universidade Federal do Rio Grande**

**Palavras-chave:** Educação Física; Escola Indígena; Estudo de revisão.

### 1 INTRODUÇÃO

Por ser um membro de uma aldeia indígena, localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, pertencente à etnia Kaingang, tive a oportunidade de estudar, durante o período do Ensino Fundamental, entre a 3ª até a 8ª série, em uma escola indígena da aldeia da qual faço parte. No decorrer da minha escolarização, por meio das aulas de Educação Física e eventos promovidos pela escola, experimentei diferentes jogos, danças e outros esportes, dentre esses indígenas e não indígenas, os quais me fazem hoje querer me aprofundar nesta temática.

Desta forma, este trabalho visa apresentar um recorte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande. O objetivo deste trabalho foi de identificar, a partir de uma revisão sistemática em artigos brasileiros, as principais discussões em torno da Educação Física oferecida para turmas de escolas indígenas do país.



## **1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**



### **2 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão sistemática no Portal de Periódicos da CAPES.

No momento da pesquisa no dia 27.09.2023 às 15h30 foram encontrados 43 artigos, com as palavras chave “Escola Indígena” e “Educação Física”. Depois de fazer a leitura do título e resumo dos artigos e contabilizar quantos se encaixam nos critérios de seleção (artigos em português, publicados nos últimos 20 anos e que abordassem sobre o componente curricular Educação Física em escolas indígenas), apenas 13 artigos foram selecionados.

Os dados desta pesquisa foram analisados a partir do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Como primeiro passo, foram lidos todos os artigos selecionados e a partir da separação por temas discutidos foram criadas unidades de registros. As unidades de registro são entendidas como as proposições (frases ou elementos de frases) analisadas e recortadas do discurso dos participantes deste estudo, as quais possuem sentido próprio. A criação das unidades de registro e o processo de agrupamento delas facilitaram, posteriormente, a criação de categorias com a intenção de responder à questão de investigação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento da pesquisa, foi possível a organização e análise de apenas uma das categorias criadas. Desta forma, para este resumo, escolheu-se a categoria produção do conhecimento sobre a educação física na escola indígena. Essa categoria, tem como proposta apresentar dois artigos encontrados na literatura que abordam como está se dando a construção de conhecimentos sobre a atuação da Educação Física em contextos de escolas indígenas.

Os artigos são dos autores Skolaude et al. (2022) e Da Silva et al. (2018) abordam temas importante com a relevância da Educação Física na Educação



## **1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**



Escolar Indígena, enfatizando a valorização da cultura indígena e a promoção do diálogo intercultural para uma sociedade mais justa e inclusiva, além de ter como objetivo capacitar professores indígenas para atuar em escolas indígenas, com foco na valorização e respeito às diversas culturas e tradições dos povos indígenas, incluindo o Tema Contextual Esporte e Lazer em sua matriz curricular.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o momento, apenas uma categoria foi finalizada, identificando-se uma baixa produção de conhecimentos disponibilizada no formato de artigos e disponíveis no Portal do periódico da CAPES. Em relação aos artigos encontrados, os seus resultados trazem que a Educação Física na Educação Escolar Indígena e a Licenciatura Intercultural em Educação Física são exemplos notáveis de como a educação pode ser adaptada para valorizar as diversas culturas indígenas, enriquecendo a prática educativa e ampliando o repertório de conhecimentos e experiências dos envolvidos.

### **5 REFERÊNCIAS**

SKOLAUDE, Lucas Silva; CANON-BUITRAGO, Edwin Alexander; BOSSLE, Fabiano. A Educação Física na Educação Escolar indígena: a produção acadêmico-científica na área 21 como perspectiva de diálogo e (re) conhecimento intercultural. *Movimento*, v. 26, 2022.

DA SILVA, Tiago Onofre; DE MARCHI, Francisco Luiz; DE SOUSA, Wilson Luiz Lino. As contribuições da Educação Física na formação intercultural de professores indígenas na UFG. *Revista Triângulo*, v. 11, n. 3, p. 198-211, 2018.



**1ª FEIRA ACADÊMICA  
DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**





## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### **Projeto Movimenta: As transformações em ações de Educação Física na Educação Infantil**

GOULARTE, Jean Michel de Melo; DIAS LEMOS, Marcelo; PEREIRA, Samuel Silveira.

ÁVILA, Luciana Toaldo Gentilini  
jeanmgoularte@outlook.com

**Universidade Federal do Rio Grande - FURG**

**Palavras-chave:** Extensão; Educação Infantil; Educação Física; Pedagogia; Abordagem Desenvolvimentista.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão Movimenta foi criado em 2019 com o objetivo de oportunizar a inserção dos conhecimentos da Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI) de escolas municipais da cidade do Rio Grande - RS. Ao longo destes quatro anos o projeto se manteve aberto para adaptações e mudanças que promovessem a sua melhoria a partir de suas experiências vividas e estudos realizados. As raízes do projeto estão articuladas em três eixos, o primeiro no trabalho colaborativo com as escolas e seus educadores e educadoras, o segundo com a abordagem pedagógica desenvolvimentista e o terceiro na participação coletiva de extensionistas dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia. Com isto posto, ressalta-se que as propostas do projeto possuem fundamentação na Abordagem Desenvolvimentista (Gallahue; Donnelly, 2008), e também na concepção das brincadeiras e interações enquanto eixos que norteiam a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 2009). Desta forma, a presente escrita busca delimitar a transformação pela qual passaram as ações na escola propostas pelo Projeto Movimenta de seu princípio até a atualidade.



# 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



## 2 METODOLOGIA

Como forma de metodologia, optou-se pela pesquisa descritiva tendo em vista que o método compara dois ou mais contextos semelhantes, como é o caso de um projeto de extensão com edições sequenciais. Sendo assim, o processo descritivo visa uma identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (Nunes; Nascimento; De Alencar, 2016).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do Projeto Movimenta iniciam no ano de 2019, baseadas nos preceitos de Gallahue e Donnelly (2008) para promover os saberes da Educação Física em colaboração com professoras pedagogas. A primeira edição ocorreu em parceria com a E.M.E.F. Cidade do Rio Grande (CAIC) atendendo 3 turmas com 6 extensionistas. Com isso posto, os planejamentos eram construídos em reuniões do grupo para então explorar na escola junto das crianças e professoras. Neste ponto, sem participação no planejamento por parte das professoras da rede. Dessa forma, as brincadeiras<sup>1</sup> na escola não possuem uma contextualização com a realidade vivida no dia-a-dia pelas crianças. Logo, como corrobora Sayão (1999), é necessário transcender as barreiras que delimitam as especificidades das diferentes áreas do saber e abrir o espaço para o diálogo e troca entre os diferentes profissionais que trabalham com as crianças, com intuito de construir um currículo que providencie a totalidade, olhando para a criança como uma cidadã que possui direitos.

Após o período de um ano de paralisação das ações do Projeto Movimenta, em virtude da pandemia de COVID-19, em 2021 sob vigência da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020), as atividades voltaram a acontecer em um contexto de ensino remoto. A segunda edição do projeto sucedeu-se em conjunto a E.M.E.I. Verenice Ferreira Gonçalves (Vere) e a E.M.E.I. Tia Luizinha. Participaram

---

<sup>1</sup> Hoje utilizamos a linguagem “Brincadeiras”, mas nessa época ainda tratava-se como atividades.



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



dessa edição 11 extensionistas, 3 professoras pedagogas e foram atendidas 3 turmas, sendo duas na E.M.E.I. Tia Luízinha e uma na E.M.E.I. Vere. Durante essa segunda edição a realização dos planejamentos desenvolveu-se em conjunto a professora pedagoga, vinculando as brincadeiras propostas pelos extensionistas a temática de ensino promovida nas turmas em que atuavam. É possível destacar que na ação descrita acima houve a mudança conceitual mais significativa no projeto. A partir disto houve a transformação nas nomenclaturas habituais de Alunos para Crianças, Aulas por Momentos e Atividades por Brincadeiras, que segundo as DCNEI possuem um caráter particular se comparado às demais etapas da Educação Básica com a proposta de uma terminologia contextualizada ao cenário. (Brasil, 2019).

Na terceira edição, em um retorno a presencialidade e mantido na E.M.E.I. Vere, o projeto aderiu ao caminho do planejamento conjunto entre professoras e extensionistas. Para isso, contou com a participação de 6 extensionistas atendendo um total de 3 turmas em colaboração com 3 professoras pedagogas da escola. Este formato, fez com que as brincadeiras fossem planejadas entre os extensionistas e professoras específicas da turma na intencionalidade de valorizar e cultivar a perspectiva afetiva, criando laços para/com as crianças (Gallahue; Donnelly, 2008). Para além disso, a 3ª edição contou com uma grande participação dos extensionistas em eventos da escola fortalecendo a relação projeto-escola-comunidade.

Na quarta, e atual, edição do Movimenta as propostas de brincadeiras são organizadas com os extensionistas na reunião semanal do projeto, e na semana seguinte são debatidas em conjunto com as professoras pedagogas com intuito de adaptar as atividades ao contexto das turmas da escola. Hoje, o projeto conta com a participação de 26 extensionistas, sendo alunos da graduação, e do mestrado, dos cursos de Educação Física e da Pedagogia. Desta forma, é possível pontuar que atualmente o projeto possui parceria com duas escolas da rede de educação, sendo elas a Vere e a E.M.E.F. Frederico Ernesto Buchholz. É possível destacar que o



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



projeto está integrado ao currículo de ambas escolas, tendo em vista que os extensionistas atuam com as propostas na hora-atividade das professoras parceiras.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, cabe salientar, que o Projeto Movimenta ao longo de suas edições, passou por importantes mudanças em relação a metodologia de planejamento e também de consolidação de referenciais teóricos. Desta forma, elaborando uma coesa construção entre extensionistas dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Educação Física e professoras da Educação Infantil. Ademais, o Movimenta em cada uma de suas edições promoveu para os extensionistas, aqui em específico aos da Educação Física, a oportunidade de integrar-se na Educação Infantil uma área pouco explorada no currículo comum do curso. Outrossim, os desdobramentos do projeto possibilitaram abranger uma diversidade maior de ações como seminários, oficinas e a participação em editais internos da FURG. Tal contexto elucida a estabilidade que o Movimenta possui na atualidade, chegando ao ponto de cobrir o tripé de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, o projeto possui uma capacidade cada vez maior de articular com coesão os conhecimentos provenientes dos dois cursos aos quais o Movimenta abre as portas.

### 5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008. 726 pág.
- NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; DE ALENCAR, M. A. C. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.
- SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, n. 13, p. 221-236, 1999



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### FESTIVAL DE ARTES CORPORAIS DO RIO GRANDE E SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA & DANÇAS: EM CENA A FORMAÇÃO INICIAL

GULARTE, Jéssica; IBRAIM, Douglas;  
SANTOS, Kelly; TEIXEIRA, Kimberly; FINOQUETO, Leila; OLIVEIRA, Rafaela;  
PEIXOTO, Rafaela.

FINOQUETO, Leila.  
jehhhgularart@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

**Palavras-chave:** Educação Física; Dança; Formação de Professores; Festival.

#### 1 INTRODUÇÃO

A criação do Festival se deu em articulação às disciplinas de danças oferecidas no curso de Educação Física. Para este trabalho, apresentamos alguns relatos das atividades desenvolvidas nas dez edições do Festival, a saber: 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2019, 2023 e articulamos com relatos dos/as acadêmicos/as que participaram da décima edição, fosse como membros da comissão organizadora, bailarino/a e/ou como acadêmico/a matriculado/a nas disciplinas de danças.

O Festival nasce sem nome, mas na edição de 2011 recebe uma primeira versão “Mostra de Práticas Desportivas<sup>1</sup>”.

Propusemos como objetivo principal relatar a construção das 10 edições do Festival e discutir algumas considerações sobre a formação discente/docente sob a perspectiva de acadêmicos/as que vivenciaram esse processo na décima edição.

---

<sup>1</sup> Na FURG ainda encontramos disciplinas do curso de Educação Física (EF) ofertadas para todos/as os/as acadêmicos/as matriculados/as em cursos da Universidade. Esse espaço ainda é decorrente da LDB que instituiu o ensino obrigatório da EF no Ensino Superior. No entanto, mesmo depois da supressão da obrigatoriedade, os/as docentes do curso entenderam que a oferta deveria ser contínua como um ato político, de direito e acesso às práticas da cultura corporal.



## **1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**



### **2 METODOLOGIA**

Os Festivais são projetos de extensão desenvolvidos ao final do primeiro semestre letivo do ano. A 10ª edição ocorreu nos dias 20 e 21 de julho de 2023 no Centro Integrado de Desenvolvimento Costeiro e Oceânico do Sul (CIDEC-Sul). Para este trabalho foi proposto que os/as seis (06) acadêmicos/as, que participaram em diferentes papéis: como membros da comissão organizadora, bolsistas voluntários, alunos/as das disciplinas de Danças, bailarinos/as em diferentes projetos de extensão vinculados ao curso de Educação Física, respondessem às seguintes questões: O que foi bom no festival? O que não foi positivo? O que aprendi participando do festival? As respostas foram analisadas buscando as recorrências e destaques.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que se refere aos aspectos positivos do Festival, três acadêmicos/as destacaram o planejamento, o entrosamento e o empenho da comissão organizadora que permitiram o desenvolvimento pleno daquilo que foi idealizado para aquilo que foi executado. A organização do Festival iniciou em maio de 2023 e consideramos que o fato de termos experiência na proposição, muitos documentos-base, procedimentos e encaminhamentos, agilizam o planejamento. Contudo, destaca-se que a equipe manteve o cuidado nos dois dias para que se mantivesse a qualidade nas atividades propostas. Também foi destacado o contato com a diversidade de profissionais e artistas, bem como dos participantes, pois tivemos a presença de crianças, adolescentes, adultos e idosos nas diferentes atividades propostas.

Sobre os aspectos negativos, os/as acadêmicos/as destacaram o aspecto financeiro. A Universidade, através da PROEXC/DAC, reafirmou, em 2023, o apoio financeiro que contemplou a realização do Espetáculo “A Arqueologia Também



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



Dança - A Dança de Ogum” da Cia. de Dança Daniel Amaro e a oferta de 4 oficinas (Samba no Pé, Ritmos Brasileiros, Danças Urbanas, Dança de Matriz Africana). Configurando-se num evento gratuito e aberto ao público do município do Rio Grande/RS, não obtivemos recursos para cachês, traslados para bailarinos/as, *coffee-break* ou demais gastos. Outro destaque negativo foi a baixa adesão do público em algumas atividades, principalmente, nas oficinas. As inscrições ocorrem por meio do sistema da FURG e também pela adesão nos meios de comunicação (*whatsapp*, email do Festival, *Instagram*, telefone). Destaca-se que nesta edição fomos surpreendidos com o advento de um ciclone, a convergência das datas com o Festival de Joinville/SC e as férias escolares do município. Essas contingências também limitaram nosso público que sempre foi: professores/as e estudantes de escolas públicas; projetos independentes; estúdios de danças do município do Rio Grande/RS.

Por fim, na última questão ‘O que aprendi participando do festival?’, as respostas foram múltiplas e serão apresentadas em extratos:

*“A experiência de estar à frente de determinadas decisões, de questões de organização, gestão de tempo, etc, foi muito rica para mim” (Acad. A). “O maior aprendizado que pude tirar do festival foi entender como em uma instituição federal de ensino as coisas acontecem, nada sai sem apoio e esforço. E o apoio que tivemos da coordenação de extensão e da equipe do CIDEAC fez tudo sair do papel” (Acad. B). “O contato com diversos profissionais e artistas, bem como seus trabalhos. Também foi muito legal ver a abrangência e a diversidade da dança como um instrumento de resistência cultural” (Acad. C). “Além de ganhar confiança de ser capaz de participar de uma comissão organizadora, pude reconhecer a potência de promover um evento gratuito que surge dentro da Universidade e levar para toda a população que não está inserida no âmbito acadêmico, atravessar esses muros” [...] Afirmo que essas ações que foram reverberadas no festival, são grandes potências para desenvolver práticas educativas, que explorem uma educação política, estética e ética (Acad. D). A acadêmica E evidenciou “...destaque à coreógrafa que era*



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



*professora da rede pública, isto é ver dança na escola, é ver futuro. Tava tudo lindo! Aprendi a possibilidade da dança estar na escola e sair dela também!”*

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Festivais foram construídos ao longo das edições perspectivando a formação em Educação Física no que tange a dança. Está conectado à perspectiva de uma formação sensível, política, estética e ética. A cada edição acadêmicos/as vinculam-se à atividade e experienciam processos coreográficos, de elaboração e execução de projeto de extensão/evento, vivenciam momentos como bailarinos/as, mediadores de debates, apresentadores, coreógrafos, público. Os relatos apresentados em extratos neste trabalho reforçam a importância de sua continuidade, sem perder no horizonte que é um movimento de luta pela permanência e valorização da arte, da cultura, da educação no interior da Universidade, mas também, da sociedade.

### 5 REFERÊNCIAS

FUX, María. Dança, Experiência de Vida. São Paulo/SP: Summus, 1983. Novas Buscas em educação; v.15. ISBN 85-323-0170-3.

STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança/ Márcia Strazzacappa e Carla Morandi, 4.ed. Campinas/SP: Papirus, 2012. Coleção Àgere. ISBN 978-85-308-0804-4.

FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna e Contemporânea. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1990.



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### **“Era esporte de homem, mulher só podia dançar ballet”: a emergência do surfe feminino no balneário Cassino na década de 1980**

VIANNA, Lisliê de Mello.

FREITAS, Gustavo da Silva  
lisliemello@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande

**Palavras-chave:** Memórias; Gênero; Surfe; Praia do Cassino.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é fragmento de um projeto de pesquisa em desenvolvimento denominado “Exercícios de Memória: as práticas esportivas na cidade do Rio Grande/RS”, que é vinculado ao Grupo de Pesquisa ESC: estudos socioculturais em Educação Física, Esporte e Lazer. O grupo tem se dedicado à produção de conhecimento que envolve a aparição, as singularidades e a sustentação de práticas corporais esportivas em espaços litorâneos da cidade de Rio Grande/RS e, especificamente, vem seguindo pistas acerca da emergência do surfe e seus desdobramentos na Praia do Cassino, um bairro-balneário localizado na cidade do Rio Grande, extremo sul do Rio Grande do Sul (RS). A configuração deste trabalho se dá em torno da presença das mulheres no surfe na Praia do Cassino durante a década de 1980. O recorte temporal se justifica a partir das próprias fontes acessadas pelo projeto até então, sobretudo ao entrevistar os homens surfistas quando percebemos certos *flashes* sobre elas ao narrarem acontecimentos diversos dessa década. A partir daí seguimos pistas sobre as condições que possibilitaram suas presencialidades à beira e no mar.

Para esta comunicação, o objetivo é compreender o que as influenciaram a dar início à prática do surfe, e quais foram os desdobramentos de suas trajetórias num cenário hegemonicamente masculino. Estudos mostram, por exemplo, que “para muitos era surpresa ver moças enfrentando ondas com pranchas grandes” (DIAS, 2008, p. 115). Além disso, as imagens das mulheres naquela época publicadas em revistas nacionais de surfe como a Fluir, eram usadas para enfeitar a página que mostra, como atração principal, a manobra radical do surfista do sexo masculino. Nas mídias da época, as mulheres “estão na areia sem rosto nem nome, a maioria deitada de costas, exibindo seus corpos.” (SOUZA et al., 2003, p. 137).

#### **2 METODOLOGIA**

O estudo tem como aporte teórico-metodológico da história oral temática, que presume “a existência de um foco central que justifica o ato da entrevista em um projeto, recorta e conduz a possíveis maiores objetividades” (BOM MEIHY;



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



HOLANDA, p. 35, 2007). Segundo os autores, Bom Meihy e Holanda (2007), utilizar a história oral como método, implica transformar as entrevistas em um epicentro das pesquisas, onde “eventuais diálogos documentais complementares devem manter os olhos nos temas emanados das entrevistas” (p. 72).

O arquivo de fontes do projeto conta com 22 entrevistas realizadas com (ex) surfistas que praticaram a modalidade na Praia do Cassino entre as décadas de 1960 e início de 1990. Todas as entrevistas foram realizadas entre julho de 2020 e setembro de 2022, sendo a maioria de modo remoto e apenas uma de modo presencial. Tal fato decorre da observação às orientações de distanciamento social durante a situação da pandemia COVID-19 vivida em grande parte do período de produção das fontes, além da facilidade de acesso pela diferença de cidade-moradia entre entrevistadores e entrevistadas.

Para esta comunicação, operamos com a oralidade de quatro mulheres surfistas, selecionadas a partir de uma rede de depoentes formada por indicações entre si, tomando uma delas como ponto zero. As entrevistas foram transcritas, sumarizadas e posteriormente todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a identificação nominal e o uso pleno do depoimento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas narrativas produzidas, observamos algumas marcas que identificam a presença e circulação das mulheres no universo surfista local na década de 1980. A primeira delas é o fato de que todas possuíam vínculos sociocorporais com o ambiente aquático antes de praticarem o surfe. Elas relataram experiências em família, com atividade “*ligada ao náutico*” através de clubes da cidade; a prática da pesca; e o uso da própria praia para mergulho, natação e caiaque. No entanto, as entrevistadas ressaltaram que havia algum tipo de resistência familiar para passarem a surfar porque os pais consideravam uma prática perigosa em um ambiente hostil, como relata a entrevistada Alba Sequeira:

*Era esporte de homem, mulher só podia dançar ballet [...] eu sempre quis fazer surfe de pranchinha, minha mãe dizia que não [...] que isso tudo era coisa de homem, que mulher não podia fazer (2022).*

Nesse mesmo relato há uma sinalização de um processo distintivo entre o tipo de equipamento que elas deveriam usar no surfe que se diferenciava dos homens, sobretudo no tipo de prancha. Uma outra entrevistada, ao lembrar seu início no surfe, diz “*lembro dos guris de pranchinha na volta, e nós [gurias] de bodyboard*”. Nota-se, nas falas, um endereçamento do bodyboard - surfe deitado e prancha no formato em “u” - como uma modalidade considerada feminina, enquanto



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



a pranchinha - surfe em pé e prancha em formato mais oval - era algo quase que naturalizado para o surfe dos homens.

Ainda sobre a questão de equipamentos e materiais, as surfistas comentam que *“não tinha roupa, não tinha coisa nenhuma [...] era aqueles camisões até lá o joelho”* (Mauren Porciúncula, 2022). Levando em consideração que os invernos são rigorosos no balneário, por ser localizado no extremo sul do país, as entrevistadas afirmaram que surfavam apenas durante o veraneio, pois não tinham equipamentos adequados e nem o hábito de ir à praia durante as estações mais frias. Ainda que elas surfassem somente no verão, quando questionadas sobre o que seria um dia de surfe, elas compartilharam que existia quase sempre uma rotina, ou seja, *“praia era geralmente de manhã [...] e de tarde ia pra piscina”* (Alba Sequeira, 2022).

Na década de 80 já aconteciam alguns campeonatos de surfe no Cassino. Segundo Valentim e Freitas (2022), durante essa década houve um crescimento de praticantes no balneário, fazendo com que alguns surfistas sentissem a necessidade de uma maior organização da modalidade. Para isso, tiveram a ideia de criar a primeira Associação de Surf do Cassino, conhecida pela sigla ASC, em 1986, ano em que ocorreu a organização do primeiro campeonato na Praia do Cassino com participação massiva dos homens. O mesmo não ocorreu para as mulheres. As surfistas mencionaram que não participavam por preferirem o “free surf” ou porque havia a preocupação de “vai ter guria?”, e a resposta era sempre: “até agora não”. Então não havia categorias específicas e nem quantidade suficiente de meninas para competir. Uma das entrevistadas cita que até foi convidada para participar de um torneio junto com os homens, os organizadores disseram que *“pode ser que apareça uma menina de Porto Alegre’ Então tu vem!”*. A surfista ainda relata: *“Eu não tinha nem entrado na água para competir e ganhei o troféu de destaque. A cada intervalo de bateria que tinha eu entrava na água para surfar, mas não para competir com ninguém.”*

Como foi compartilhado e reforçado pelas entrevistadas, o surfe era um cenário hegemonicamente masculino, com o mar e as ondas ocupadas majoritariamente por eles. Eram eles que se tornavam referências entre si para aprenderem manobras e “evoluir” no surfe. Isso se dava no próprio ambiente, mas também através de artefatos culturais em que os homens dominavam a exposição das matérias a respeito do surfe. Dentre as referências utilizadas por elas para se atualizarem dos campeonatos, manobras, equipamentos está a revista nacional Fluir, que durante aquela década era o principal meio de acesso a informações sobre o mundo do surfe. Chama atenção o fato que essa revista, reconhecidamente na década de 80, abria um espaço muito pequeno para as mulheres que, quando referenciadas, eram destacadas basicamente por seus atributos físicos e fora da água (FORTES, 2009). Porém, as mulheres entrevistadas também destacaram que a surfista e quatro vezes campeã mundial de bodyboard Glenda Koslowski, que ganhou seu primeiro título na década de 1980, serviu como referência e inspiração



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



no desenvolvimento de manobras como o 360°. Reforça-se nesse caso, uma inspiração a partir do bodyboard e não da pranchinha.

A década de 80 representou ainda o momento em que as quatro gradualmente se afastaram do surfe. Conforme foi narrado, isso aconteceu à medida que precisaram dedicar mais tempo aos estudos universitários, ao mercado de trabalho, à maternidade ou a relacionamentos afetivos.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, conclui-se que as marcas identitárias compartilhadas pelas quatro mulheres surfistas não têm o objetivo de homogeneizar suas trajetórias individuais. Em vez disso, essas narrativas identitárias têm a intenção de destacar as condições que permitiram que elas estivessem presentes e ativas em um contexto caracterizado pela ausência de representatividade feminina e por barreiras históricas nas práticas esportivas e corporais. Entre essas marcas estão: a) atitudes de resistência das surfistas para ocuparem um lugar no surfe; b) o endereçamento de uma prática genericada a partir dos equipamentos utilizados; c) uma distinção de classe social visibilizada pelas experiências sociocorporais, pelo acesso aos materiais e pelas rotinas no surfe; d) o uso de artefatos culturais em que os homens eram referências técnicas e as mulheres eram expostas pelos atributos estéticos.

### 5 REFERÊNCIAS

BOM MEIHY, J.; HOLANDA, F.. **História Oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

DIAS, C. A. G.. Urbanidades da natureza: o montanhismo, o surfe e as novas configurações do esporte no RJ. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. In: **Historia do Esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. DEL PRIORE, Mary e MELO, Victor Andrade (org). São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FORTES, R. Os anos 80, a juventude e os esportes radicais. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. In: **Historia do Esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. DEL PRIORE, Mary e MELO, Victor Andrade (org). São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOUZA, A. M. A. et al. **Evoluindo**: mulheres surfistas na Praia Mole e na Barra da Lagoa. Dissertação (mestrado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

VALENTIM, B. C.; FREITAS, G. da S.. 1986: Memórias de um primeiro campeonato de surfe na Praia do Cassino/RS. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA (MPU), 21, 2022, Rio Grande. **Anais MPU 2022 - Congresso de Iniciação Científica (CIC)**, Rio Grande: FURG, 2022. Disponível em: <<https://mpu.furg.br/anais1?id=218>>. Acesso em: 22 de out. 2023.



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### UM OLHAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CONCURSOS DE CARREIRA POLICIAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DA ANÁLISE DOCUMENTAL

DA SILVA, Pedro Pereira.

CORRÊA, Leandro Quadro.

pedropereiraboss@gmail.com

**Palavras-chave:** Educação; concurso; policial; aptidão; teste;

#### 1 INTRODUÇÃO

Conforme rege no Artigo 37, Inciso II da Constituição Federal, a posse em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo, na forma prevista em lei (Brasil, 1988, Art. 37, II). Com base neste trecho constitucional, inúmeras leis foram criadas e editadas para exigirem dos candidatos, etapas que direcionam a sua aptidão ao cargo pretendido, gerando assim uma economia ao estado ao nomear indivíduos teoricamente aptos para o exercício da função pretendida.

Destarte, os concursos públicos de carreiras policiais costumam ter por padrão, além da avaliação intelectual, uma etapa de avaliação física, denominada Teste de Aptidão Física (TAF), sendo dever da administração pública, em caso de haver esta etapa, atentar para a obediência legal do cargo pretendido, constar expressamente no edital e ser pertinente às atribuições exigidas do cargo, respeitados o grau de aptidão física e as situações imprevistas à data de execução dos testes, tais como doença, lesão ou gravidez (GONÇALVES, 2013), uma vez que os testes devem ser realizados por diferentes e variados motivos, tais como identificar aspectos fisiológicos fortes e fracos, classificar pessoas para fins de seleção, prever desempenhos futuros, avaliar a eficácia de um programa de treinamento ou prova, acompanhar o desempenho ao longo do tempo e determinar e manipular dosagens de treinamento (FIGUEIREDO, 2015).

Sendo o teste de aptidão física uma etapa de fundamental importância dos concursos por seu caráter eliminatório, ainda que não garanta a manutenção da

aptidão física e a redução do risco de doenças cardiometabólicas ao longo da carreira, é possível, através de uma análise dos últimos três editais de abertura de três concursos da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, mensurar variáveis como os tipos de testes físicos aplicados para cada função, o nível mínimo de aptidão exigido para ingresso na carreira, nesse sentido, o estudo objetivou verificar quais foram os testes físicos e os critérios de avaliação física propostos nos últimos três concursos para a carreira de policial no Estado do Rio Grande do Sul.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo qualitativo analisou os testes físicos utilizados nos concursos públicos para ingresso nas Polícias Militar, Polícia Civil e Polícia Penal por meio de análise documental.

Para condução desse tipo de pesquisa é necessário que haja uma análise dos dados em observância aos objetivos e plano de pesquisa, visto que os dados não receberam nenhum tipo de tratamento (GIL, 2002). Para tanto, foram identificadas as bancas organizadoras de cada certame das diferentes instituições estaduais acima mencionadas. A partir desta identificação, buscou-se obter acesso aos documentos editais dos últimos três concursos públicos citados acima.

A pesquisa foi restrita aos concursos de nível estadual realizados no estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista a necessidade de delimitar o problema a uma dimensão viável, com edital lançado nos últimos vinte anos, que possui a etapa de avaliação física e exigência mínima de nível médio (GIL, 2002).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Quadro que apresenta os testes e critérios de avaliação dos concursos da Polícia Militar

Testes	Sexo	Critérios mínimos para aprovação		
Barra fixa	Masculino	03	03	05
	Feminino	X	X	20s
Resistência abdominal	Masculino	35	35	40
	Feminino	30	30	32
Resistência aeróbia	Masculino	2400	2400	2500
	Feminino	2000	2000	2100
Flexão de braço	Masculino	X	X	X
	Feminino	10	10	X

Fonte: O autor

Figura 2 - Quadro que apresenta os testes e critérios

de avaliação dos concursos da Polícia Civil

Testes	Sexo	Critérios mínimos para aprovação		
Resistência aeróbia	Masculino	2300	2300	2200
	Feminino	1900	1900	2000
Sentar e alcançar	Masculino	25	25	25
	Feminino	35	35	28
Resistência abdominal	Masculino	30	30	32
	Feminino	22	22	27
Preensão manual	Masculino	36	36	X
	Feminino	21	21	X
Barra fixa	Masculino	X	X	03
	Feminino	X	X	10s

Fonte: O autor

Figura 3 - Quadro que apresenta os testes e critérios de avaliação dos concursos da Polícia Penal

Testes	Sexo	Critérios mínimos para aprovação		
Resistência aeróbia	Masculino	2300	2300	2200
	Feminino	1900	1900	2000
Sentar e alcançar	Masculino	25	25	25
	Feminino	35	35	28
Resistência abdominal	Masculino	30	30	32
	Feminino	22	22	27
Preensão manual	Masculino	36	36	X
	Feminino	21	21	X
Barra fixa	Masculino	X	X	03
	Feminino	X	X	10s

Fonte: O autor

Os resultados encontrados foram semelhantes aos de Souza e Junior (2020), que objetivaram identificar as características dos testes físicos adotados nos Estados brasileiros para o ingresso na carreira de Policial Civil, predominando os exercícios de capacidade cardiorrespiratória e de força/resistência muscular abdominal e de membros superiores, respectivamente, componentes da aptidão física relacionados à saúde. Menezes (2021) também encontrou resultados semelhantes em seu trabalho, o qual buscou descrever e caracterizar os Testes de Aptidão Física no processo seletivo de candidatos à carreira de Bombeiros Militares de todo Brasil, demonstrando em seus achados que a capacidade cardiorrespiratória e a força/resistência musculares são, respectivamente, os componentes mais avaliados da aptidão física dos candidatos a ingresso na carreira de praça de Bombeiro Militar no país.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos nossos achados verificamos que os testes mais utilizados nos últimos três certames para as polícias do RS foram o teste de resistência aeróbia e de resistência abdominal e dos testes de barra fixa e de flexão de braço, e os menos utilizados foram o de flexibilidade e o de preensão manual. Destacamos que houve de modo geral diferença nos critérios de classificação dos testes entre

homens e mulheres e que ao longo do tempo, houve um aumento no nível de exigência dos exercícios, sobretudo na Polícia Militar, havendo também em menor escala na Polícia Civil e não houveram alterações na Polícia Penal.

Na sequência do processo de análise, que ainda se encontra em andamento, será feita uma avaliação acerca do nível de exigência dos testes analisados neste estudo, comparando os critérios de aprovação com os critérios mínimos de aptidão física condizentes com níveis apropriados de saúde, contudo é possível adiantar que independente dele, espera-se que tais achados possam servir de base para futuras pesquisas na área, contribuindo tanto para o meio acadêmico quanto para aqueles que se interessam pelo ingresso na carreira, não se descartando a necessidade de pesquisas adjacentes à área em evidência, que venham a contribuir para uma maior e mais relevante oferta de dados.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988. Disponível em: <Constituição (planalto.gov.br)>. Acesso em: 20 de Dez. de 2022.

FIGUEIREDO, Tiago et al. Influence of number of sets on blood pressure and heart rate variability after a strength training session. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, v. 29, n. 6, p. 1556-1563, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas S.A, v. 4 p. 87-88, 2002.

GONÇALVES, Marcos César. Concursos públicos e provas de aptidão física. *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 18, n. 3505, 4 fev. 2013. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/23605>>. Acesso em: 7 jan. 2023.

MENEZES, Pedro Henrique Alves de Moraes e. Caracterização dos Testes de Aptidão Física para Ingresso na Carreira de Bombeiro Militar no Brasil. 2021. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29487/1/2021\\_PedroHenriqueAlvesMenezes\\_tcc%20%281%29.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29487/1/2021_PedroHenriqueAlvesMenezes_tcc%20%281%29.pdf)>. Acesso em: 22 de Dez. de 2022.

SOUZA, Divaldo Martins de; JUNIOR, Renato Silveira de Assis. Uma Visão Geral dos Testes de Aptidão Física Realizados para o Acesso à Carreira de Policial Civil nos Estados Brasileiros. 2020. Disponível em: <Vista do UMA VISÃO GERAL DOS TESTES DE APTIDÃO FÍSICA REALIZADOS PARA O ACESSO À CARREIRA DE POLICIAL CIVIL NOS ESTADOS BRASILEIROS: uma visão estratégica para contribuir com a gestão do acesso à Polícia Civil via TAF (editoraenterprising.net)> Acesso em: 04 de Jan. de 2023.



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO FUTSAL: DEMARCANDO POSSIBILIDADES RELACIONADAS AO FUTSAL

PEREIRA, Samuel Silveira; DIAS LEMOS, Marcelo;

DOS REIS, Maurício Cravo

[samucarspereira@gmail.com](mailto:samucarspereira@gmail.com)

Universidade Federal do Rio Grande — FURG.

**Palavras-chave:** Futsal; Educação Física; Revisão Sistemática.

#### 1 INTRODUÇÃO

O Futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil. Segundo Voser (2003), esse esporte está entre os mais populares do país, atrás somente do Futebol de Campo. Desde que a FIFA (*Federation International Football Association*) assumiu a gestão do Futsal na década de 90, o esporte se popularizou demasiadamente, atraindo o foco da sociedade para além do entretenimento, tornando-se alvo de estudos para diversas áreas no âmbito acadêmico.

No primeiro semestre de 2023, deu-se início ao processo de elaboração do Centro de Pesquisas e Estudos do Futsal (CEPE-Futsal) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O CEPE-Futsal direciona suas ações à pesquisas e estudos em torno do Futsal, buscando fomentar a produção e disseminação de conhecimento científico e profissional em relação à modalidade. Ainda em período de constituição, o CEPE-Futsal busca vincular-se ao Instituto de Educação da FURG, para que assim possa dar início oficialmente às suas ações. Concomitantemente ao processo de vinculação, estão ocorrendo reuniões entre os membros participantes para planejar os próximos atos do grupo.

Como primeiro passo, o coletivo decidiu realizar um levantamento das produções acadêmicas direcionadas ao Futsal nos últimos cinco anos. O objetivo dessa revisão será mapear, analisar e discutir as recentes produções científicas no entorno da modalidade.



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### 2 METODOLOGIA

Com o propósito de encontrar periódicos que abordassem o esporte em questão, foi realizada uma pesquisa na plataforma Sucupira Capes, utilizando como palavra-chave o termo “Futsal”. A plataforma retornou um único periódico, a Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Conforme ressalta em seu próprio site, a revista é vinculada ao Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício (IBPEFEX), sua periodicidade é quadrimestral com publicações de artigos fruto de pesquisas e estudos de cientistas, professores, estudantes e profissionais que lidam com o Futsal, o Futebol e a Pedagogia do Esporte no sentido da aprendizagem, da iniciação e do alto rendimento no âmbito da saúde, do esporte, da educação e da sociedade.

A metodologia de pesquisa escolhida foi a de revisão sistemática (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Nesta, o processo metodológico se deu a partir de um levantamento de produções publicadas na Revista Brasileira de Futebol e Futsal — RBFF. Cabe salientar que a escolha da revista tem embasamento em dois fatores centrais, o primeiro dele a temática abrangendo o futsal como o próprio nome do periódico indica. Ademais, o segundo fator é a relevância da mesma de acordo com os medidores de qualidade de periódicos como o Qualis.

A construção do referencial foi realizada a partir de uma pesquisa no site da RBFF, utilizando do indexador “Futsal” e abarcando as produções publicadas durante os últimos 5 (cinco) anos — no período de Janeiro de 2018 a Maio de 2023. Foram consideradas todas as edições que constam nos arquivos do periódico, sendo essas de edições quadrienais, especiais e/ou suplementares. O periódico retornou um total de 146 artigos, em diferentes idiomas (Português, Inglês e Espanhol), esses artigos foram analisados por meio dos títulos, da leitura dos resumos e, se necessário, do conteúdo dos artigos. Posteriormente a isso, foram excluídos ou categorizados (Bardin, 2011).



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os 146 artigos retornados após a pesquisa na RBFF, foram criadas sete categorias de classificação e uma para exclusão, sendo que, essa última abarcou os artigos que: 1) não tratavam especificamente do Futsal, 2) que utilizavam a modalidade somente como um meio para a realização do estudo; 3) constavam apenas em idioma estrangeiro. Desse modo, após efetivado o processo de exclusão, restaram 112 artigos distribuídos nas seguintes categorias: Futsal no contexto educacional; Iniciação Esportiva em Futsal; Alto rendimento no Futsal; Análises bio-psico-fisiológicas no Futsal; Futsal em contexto amador; Arbitragem de Futsal e Revisões bibliográficas acerca do Futsal.

A quantidade de categorias criadas para a investigação dos artigos evidencia o horizonte de saberes e possibilidades de exploração nos estudos em torno do Futsal. No entanto, a análise aponta uma disparidade no número de publicações em determinadas categorias e, uma tendência para pesquisas relacionadas ao “Alto rendimento no Futsal”, com 49 publicações e a “Iniciação esportiva em Futsal”, possuindo 23 artigos publicados. O número de publicações nessas categorias corresponde a maior parte do número de artigos analisados. Outro campo que apresenta interesse dos pesquisadores e um crescimento em número de publicações nesses últimos cinco anos é a categorizado como “Análises bio-psico-fisiológicas no Futsal”, que retornou 16 artigos. Os estudos correspondentes ao “Futsal no contexto educacional” e “Futsal no contexto amador” retornaram 9 e 10 publicações respectivamente. O tema “arbitragem de Futsal” se mostrou um campo pouco explorado, apresentando apenas duas publicações. Por fim, com relação às “Revisões bibliográficas acerca do futsal”, nos últimos cinco anos, foram publicadas 6 revisões, todas apresentam questões de pesquisa distintas e distantes umas das outras, em relação ao campo de investigação no Futsal.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



Portanto, considerando a pesquisa ainda em andamento, é cabível ressaltar que pela densidade de dados mais pesquisas devem derivar desta fonte. Outrossim, é possível perceber uma grande diversidade de saberes relacionados ao Futsal, assim como é com a Educação Física. Desta forma, as percepções iniciais da pesquisa direcionam-se a dois caminhos: 1) Demarcar as possibilidades em relação aos saberes atrelados ao Futsal. 2) Incentivar a pesquisa derivada dos diversos saberes circundantes à prática corporal que é o objeto de estudo.

### 5 REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011. BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, junho 1999. GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.23, n.1, p. 83-184, jan./mar de 2014. VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e tático**. Canoas. Editora da ULBRA, 2003.



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### ENVELHECIMENTO DOCENTE: Um movimento do Estado da Arte

DUARTE, Sherelise Alves<sup>1</sup>

FREITAS, Gustavo da Silva  
sherelise.duarte16@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Envelhecimento Docente; Ensino Superior.

#### 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno recente na história da humanidade, sendo acompanhado de significativas transformações demográficas, biológicas, sociais, econômicas e comportamentais (DARDENGO; MAFRA, 2018). Segundo Freitas e Gil (2020), referente aos aspectos profissionais e de envelhecimento pertinentes ao professor universitário acima de 60 anos, nota-se que é uma área pouco explorada pelos pesquisadores.

Nesse sentido, este trabalho se propõe a realizar um recorte do projeto de dissertação “Envelhecimento e Identidade Docente: Narrativas de professores (as) idosos (as) atuantes no ensino superior em uma universidade no sul do país”, que faz parte da Linha Culturas, Identidades e Diferenças do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEDU/FURG).

A dissertação tem por objetivos analisar a constituição da identidade docente de professores velhos que atuam em cursos de licenciatura em uma universidade no sul do país; descrever as percepções que esses professores velhos têm a respeito do processo de envelhecimento e verificar quais aspectos esses docentes relatam ser importante para a construção da sua identidade docente.

No entanto, para esta comunicação em específico, o objetivo é descrever os resultados encontrados a partir de um movimento de estado da arte acerca do tema

---

<sup>1</sup> Mestranda PPGEDU/FURG, Bolsista CAPES.



# 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



envelhecimento docente em bases de dados científicas, produzindo um panorama dos conhecimentos produzidos até então.

## 2 METODOLOGIA

Segundo Ferreira (2002) o Estado da Arte, também denominado de Estado do Conhecimento, é um mapeamento de caráter bibliográfico que busca discutir determinada produção científica em diferentes áreas do conhecimento respondendo a determinadas pautas. A produção dos dados foi realizada a partir das bases de dados BVS/LILACS, Scielo, PubMed, BDTD e Portal Capes, no período de 09/06/2023 a 23/06/2023. O termo de busca utilizado foi “envelhecimento docente”.

Em um primeiro momento, ao realizar a fase de busca, foram encontradas 215 produções. A partir disso, aplicamos filtros com o intuito de selecionar as produções a serem analisadas, sendo eles: FILTRO 1 - Critérios: ter acesso ao texto na íntegra; estar escrito em português; trabalho ter sido realizado no Brasil, o que alcançou 140 produções; FILTRO 2 - Leitura do título, resumo e palavras-chaves para verificar se estavam associados ao tema de pesquisa, diminuindo o total para 30 produções; e FILTRO 3 – descartar trabalhos repetidos, totalizando, ao final, 27 documentos. As fontes foram analisadas a partir da Análise Temática, que consiste basicamente em uma busca por padrões de significados a partir de um conjunto de dados (SOUZA, 2019)

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da primeira etapa do levantamento, o estudo ficou composto por 27 produções, sendo 13 artigos - 9 na BVS/LILCAS, 6 no Portal CAPES e 1 na Scielo; - e 14 teses ou dissertações encontradas na BDTD. Na segunda etapa do processo, foram extraídas algumas informações de cada produção encontrada, tais como: título, autoria, ano de publicação, resumo, palavras-chave e Programa de Pós-Graduação ou Revista que a produção foi disponibilizada.

Após analisar os dados foi identificado que as produções foram publicadas entre 2002 e 2023, sendo 2020 o ano de maior quantidade de publicação (6), o que



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



mostra um significativo interesse recente sobre o tema. Além disso, 12 dos trabalhos utilizavam o termo “ensino superior” em seu resumo e 23 usavam “envelhecimento”, não necessariamente associando a palavra ao envelhecimento docente.

O tema envelhecimento docente não estava associado somente ao ensino superior, mas em outros níveis educacionais como ensino fundamental. No trato associado entre envelhecimento docente e o ensino superior, é importante salientar que parte dos estudos elencam entrevistas com professores universitários que abordam sua relação com o trabalho de forma positiva e por isso, muitas vezes, seguem suas carreiras quando se aposentam, seja por capacidade produtiva, remuneração ou lazer. Além disso, houveram resultados como idosos que se aposentam por medo de mudanças bruscas na legislação, cansaço físico e mental e insatisfação profissional.

O tema mais abordado entre todas as produções foi a representação social da aposentadoria, evidenciando dentre os interesses, a identificação de como os docentes gerenciam sua carreira pré-aposentadoria (ABREU; FIGUEIREDO, 2018). Já Amaral e Torres (2017) identificaram em sua pesquisa com entrevistados que as representações sociais da aposentadoria foram positivas, no entanto, a perspectiva de um trabalho satisfatório, somado ao medo em relação às mudanças previdenciárias e a própria vida, reforçam a intenção de adiar esse momento. Dentre outros temas, foram mencionados o ageísmo, gestão de carreira docente, qualidade de vida dos professores, influência do envelhecimento na atuação profissional e a influência da atuação profissional no envelhecimento.

Com relação às áreas de PPGs em que as dissertações e teses foram encontradas, as que mais se sobressaíram foram administração, educação e gerontologia. Vale ressaltar que das 14 produções oriundas de PPGs, 9 eram dissertações e 5 eram teses. Já em relação aos periódicos, identificamos que as áreas que mais se destacaram foram da educação e psicologia.



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que existem diversas vertentes associadas ao envelhecimento docente. Estudos mais aprofundados precisam ser feitos para que se obtenham resultados mais específicos, sobretudo ouvindo as vozes desses professores velhos após o período da pandemia COVID-19. Será que tal momento ressignificou suas identidades docentes e os interpelou a pensar o envelhecimento de uma outra maneira? Se a gestão da carreira docente, a qualidade de vida e a interdependência entre atuação profissional e envelhecimento se sobressaíram no levantamento realizado, as marcas seriam as mesmas passado o período pandêmico?

### 5 REFERÊNCIAS

- ABREU, C. B.; FIGUEIREDO, M. D. Docentes do Ensino Superior - Gestão da Carreira na Fase Pré-Aposentadoria. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.11, n.3, p.146-165, set 2018.
- AMARAL, L.; TORRES, T.. Representação social da aposentadoria para professores universitários. **Psicologia e Saber Social**, 6(2), 130-145, 2017.
- DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T.. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018.
- FERREIRA, N. S. de A.. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.
- FREITAS, M. C. de; GIL, C. A. Envelhecimento e Trabalho: Percepções e Vivências de Docentes do Ensino Superior na Maturidade. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, SP, v.6 1-29 e020018, 2020.
- SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Bras. Psicologia**; Rio de Janeiro, 71 (2): 51-67, ma/ago 2019.



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



### **Percepções de adolescentes do gênero feminino de uma escola de ensino médio do extremo sul do Rio Grande do Sul sobre "corpo ideal" e as possíveis contribuições da Educação Física.**

AMORIM, Yasmim.

BERSCH, Angela  
yasmim.sjn@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande

**Palavras-chave:** Corpo Ideal; Redes sociais; escola; adolescentes.

#### **1 INTRODUÇÃO**

O estudo que apresentamos ainda está em desenvolvimento e está analisando as narrativas de adolescentes do gênero feminino de uma escola de ensino médio do extremo sul do Rio Grande do Sul sobre suas concepções de corpo ideal, buscando entender as motivações e possíveis interferências da sociedade acerca de suas percepções. Com a passagem dos séculos, as concepções acerca das percepções corporais mudaram, e em conjunto com essas mudanças temos a busca pela perfeição, pelo corpo perfeito, corpo "ideal". Nessa perspectiva, o problema de pesquisa se dá através da necessidade de entender como narram as adolescentes do gênero feminino de uma escola de ensino médio do município de São José Do Norte/RS suas percepções de "corpo ideal" e as possíveis contribuições da Educação Física nessa (re)construção?

Para os autores Gonçalves e Azevedo (2007) a Educação Física é uma importante ferramenta nessa (re)construção, pois ela não constitui apenas uma



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



prática pedagógica, na qual em um espaço dinâmico o professor e o aluno se relacionam.

### 2 METODOLOGIA

A partir da elaboração do estado do conhecimento foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e periódico Capes, com a finalidade de fundamentar teórica e metodologicamente a temática em discussão. A pesquisa é de caráter qualitativo e segundo Minayo (2011), uma análise para ser fidedigna precisa conter os termos estruturantes da investigação qualitativa que são os verbos: compreender e interpretar; e os substantivos: experiência, vivência, senso comum e ação social. A produção dos dados será através de narrativas escritas em um memorial descritivo, segundo o livro de Oliveira (2012, p. 121 apud Cintra, 2020), “descreve o memorial como sendo um “[...] documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias.

A escolha da escola, contexto em que será desenvolvida a pesquisa empírica, foi intencional, uma vez que a pesquisadora<sup>1</sup> estudou nesse espaço e foi acolhida pela direção e professores da instituição a fim de que pudesse desenvolver a investigação. O contexto é uma escola de ensino médio do município de São José do Norte/RS, com a qual foi feito contato para conceder a permissão para a realização da pesquisa, e um contato com um dos/das professores/as para auxiliar na escolha da turma. Foram escolhidas as estudantes do sexo feminino do terceiro ano do ensino médio, por estarem na faixa etária entre 17 e 18 anos, e já terem tido uma vivência na escola, e para conseguirem desenvolver de forma mais clara e objetiva suas opiniões e concepções

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

<sup>1</sup> A primeira autora deste estudo



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados serão desenvolvidos e apresentados após a produção e análise dos dados. Dessa forma, na sequência, trarei alguns achados interessantes na literatura que justificam o estudo. Lira, et al. (2017), trazem em seu artigo que o fenômeno das redes sociais é algo relativamente recente, além de explicar também que as mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos avaliaram seu impacto sobre a imagem corporal (IC). Dessa maneira, esses autores dizem que o aumento dessa insatisfação entre adolescentes, bem como a influência do estado nutricional, é documentado na literatura, corroborando com seus achados. Estudos demonstram que meninas com sobrepeso e obesidade sofrem mais a pressão de se encaixarem em modelos e padrões de beleza que apenas uma pequena parcela da população conseguirá de verdade atingir de forma saudável. Damasceno, et al. (2006 apud Frois et al., 2006) apresentam em seus artigos que a insatisfação com a imagem corporal, está aumentando à medida que a mídia exhibe belos corpos, fato que nas últimas décadas tem provocado uma compulsão na busca da anatomia ideal.

Sibilia (2012) escreve sobre quando a escola e o professor garantiam o processo de aprendizagem, a criança se entediava e a figura do adulto estava ali para explicar que o esforço valia a pena, mas ressalta que hoje se tornou “insensato”, pois essas crenças se dissiparam com os deslocamentos ocorridos nos últimos anos. Atualmente são propostas diversas formas de didática para atualizar a escola, incorporado não apenas brincadeiras e diversão, mas as variadas mídias (Sibilia, 2012. p 82). Esses recortes, irão contribuir na maneira de pensar e analisar o papel da escola para as adolescentes, e refletir sobre os futuros resultados desta pesquisa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado do conhecimento elaborado a partir da temática em questão apontou para a relevância de pesquisas nessa área, concluímos a necessidade de



## 1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



construir novas pesquisas, a fim de buscar meios de intervenção através da Educação Física sobre as relações com as percepções de corpo ideal dos adolescentes, tendo em vista a baixa autoestima e a propensão aos problemas com sua imagem corporal e percepção de corpo ideal.

### 5 REFERÊNCIAS

CINTRA, E. M. D. O gênero Memorial Descritivo: Relato de uma experiência de ensino. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 20, n. 2, p. 321–339, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/v5TFnSbxnLWsySGJ4WvGt8j/?lang=pt>

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, p. 71–77, 1 mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/7yndSDgPJX4jXXYJymhcWkM/abstract/?lang=pt>.

GONÇALVES, A. S.; DE AZEVEDO, A. A. A Re-significação do corpo pela Educação Física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 33–51, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1083>.

LIRA, A. G.; GANEN, A. P. DE.; LODI, A. S.; ALVARENGA, M. S. DOS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164–171, 1 set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/abstract/?lang=pt>.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, 1 mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes: A escola em tempo de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.